



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA NÚMERO TRÊS DE DOIS MIL E DEZ

----- Aos trinta dias do mês de Junho de dois mil e dez, na Casa do Povo de Barqueiros, reuniu a Assembleia Municipal, em sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um – Período antes da ordem do dia; -----

----- Ponto dois – Apreciação da informação escrita do senhor Presidente da Câmara acerca da actividade municipal e situação financeira; -----

----- Ponto três – Primeira revisão orçamental (Orçamento/Receita e Despesa – PPI, PAM) – Proposta de aprovação; -----

----- Ponto quatro – Plano de saneamento financeiro – Proposta de aprovação. -----

----- Ponto cinco – Contratação de um empréstimo de médio e longo prazo, até ao montante de 4.900.000,00€, no âmbito do artigo 40º do Decreto-lei nº 2/2007, de 15 de Janeiro – Proposta de aprovação; -----

----- Ponto seis – Período aberto ao público. -----

----- Estando presentes os membros da Assembleia Municipal, Eduardo Cassiano Nogueira Pinto de Miranda, Presidente da Mesa, Gabriela Maria Costa Rodrigues Alves, primeira secretária, Paulo Jorge Lacerda Cabral das Neves Lopes, segundo secretário, Júlio da Fonseca Esteves, Manuel Pinto de Sousa, Pedro Carvalho Kendall, Carlos Manuel Pombo Soares Silva, André Filipe Miranda Monteiro, António César Vicente Nunes, Adalberto José Soeiro de Carvalho Sampaio, (PS), Maximiano Pereira Correia, José da Fonseca Alves, Maria Teresa Freitas Alves Lúcio, Eduardo Pereira Carvalho Sampaio, Victor Manuel Vieira Oliveira, Jorge Emanuel Machado Alves Cardoso, José Monteiro da Fonseca, Manuel Fernando Mesquita Correia, Manuel José Miranda Ferreira, Altino de Sousa, José Maria Cardoso Carreira, Arnaldo Ribeiro de Queirós (PPD/PSD), e os membros da Câmara Municipal: Alberto Monteiro Pereira, Presidente da Câmara, Mário Luís Mendes de Sousa Pinto, Nuno Vasco de Almeida Machado, (PS) e António José Rodrigues Teixeira (PPD/PSD), vereadores, deu-se início a esta sessão ordinária pelas vinte e uma horas e vinte minutos, procedendo-se à leitura da acta da sessão ordinária do dia vinte e oito de Abril de dois mil e dez. -----

Página 1 de 14



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Antes de passar à votação da referida acta, o deputado Maximiano Correia fez duas correcções, relativamente à linha um, da página três, devendo substituir-se a palavra “deputado” por “vereador”, e à linha dois, da página doze, devendo substituir-se a palavra “porque” pela palavra “por”. -----

----- Tendo sido registadas estas duas correcções a acta foi aprovada por maioria, havendo duas abstenções, dos senhores deputados Júlio da Fonseca Esteves e Eduardo Pereira Carvalho Sampaio, por não terem estado presentes na referida reunião, tendo sido justificadas as respectivas ausências. -----

----- Dando-se início à Ordem de Trabalhos, Período antes da ordem do dia, pediram a palavra os seguintes deputados: Maximiano Correia, Eduardo Sampaio, Carlos Silva, Manuel Sousa e Pedro Kendall. -----

----- O senhor deputado Maximiano Correia, na sua intervenção, apresentou algumas questões e fez alguns comentários, em relação aos sete ou oito meses de mandato deste executivo: quis saber se os equipamentos da zona de lazer (piscina descoberta e praia fluvial) eram para manter fechados; lamentou a atribuição de um subsídio de três mil setecentos e cinquenta euros a um clube desportivo de fora da terra, para a realização de uma prova de slalon, quando está constante e exageradamente a referir que a dívida da Autarquia é elevadíssima; questionou o facto de terem sido renovados todos os contratos da autarquia, à excepção do de uma funcionária ligada às actividades do prolongamento escolar do primeiro ciclo, quando era a única a ter habilitações para o exercício daquelas funções; referiu a cedência de um autocarro da autarquia, para o dia dezanove de Julho, para um passeio de Oliveira, mas para pessoas que, na sua maioria, não vivem no concelho de Mesão Frio. -----

----- O senhor deputado Eduardo Sampaio começou por agradecer a atenção e o cuidado do senhor Presidente da Mesa, pelo facto de lhe ter telefonado para saber das suas melhoras, aquando do seu internamento hospitalar. Seguidamente acrescentou que tinha sido a primeira vez que não era facultado, em tempo oportuno, aos elementos da Assembleia Municipal, o relatório da actividade municipal. Referiu ainda que tinha visto num jornal nacional que não haveria isenção de portagens para Mesão Frio, não tendo visto qualquer reivindicação por parte do Executivo deste concelho. -----



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Na sequência das intervenções dos senhores deputados do Partido Social-democrata, o senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara que começou por esclarecer que os equipamentos da zona de lazer ainda não estavam a funcionar, porque nas condições em que foram deixados, pelo anterior Executivo, punham em perigo, tanto os utilizadores como os funcionários, salientando o exemplo da instalação eléctrica que nunca tinha sido acabada em definitivo. Quanto ao exagero das suas lamentações em relação à dívida deixada pelo anterior Executivo, o senhor Presidente da Câmara afirmou que não lhe faltavam razões para se lamentar, porque todos os dias chegavam novas facturas, para a Autarquia pagar, em nome da senhora dona Florbela Silva, como aconteceu ainda nessa semana com uma de uma agência de viagens e outra da UTAD, as quais foram remetidas a essa própria senhora, uma vez que se tratavam de despesas pessoais. Acrescentou que a auditoria estava terminada e que se confirmava a dívida de doze milhões de euros, até trinta e um de Dezembro. No que diz respeito ao subsídio atribuído para a prova de perícia, afirmou que se tratava de uma oportunidade única de trazer a Mesão Frio uma prova de nível nacional, não lhe restando qualquer remorso em relação aos clubes da terra, em termos de subsídios da autarquia atribuídos, visto que a União Futebol Clube de Barqueiros acabou a época sem problemas e o Sport Clube de Mesão Frio não tinha dívidas e ainda tinha dinheiro para receber. Em relação aos contratos renovados, lembrou que essa renovação é da sua inteira e exclusiva responsabilidade, mas esclareceu que com o fecho de uma escola de primeiro ciclo foi necessário rever a situação desses funcionários, os quais necessitam apenas do décimo segundo ano para o exercício das suas funções, uma vez que não são professores, pelo que a senhora referida pelo senhor deputado Maximiano Correia tinha habilitações superiores às necessárias. Quanto ao transporte cedido para Oliveira, o senhor Presidente da Câmara considerou que também a população dessa Freguesia tinha direito a realizar um passeio. Respondendo ao senhor deputado Eduardo Sampaio, o senhor Presidente da Câmara informou que a proposta que tinha sido registada pelo jornal não referia o concelho de Mesão Frio, porque não lhe dizia respeito, mas que quando fosse necessário reivindicar melhores condições para a população deste concelho o actual Executivo não iria esquecer-se de o fazer.



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Finalmente, em relação ao relatório da actividade municipal, explicou o atraso pelo facto de ele próprio ter estado ausente e do senhor Vereador ter estado sozinho, mostrando-se disponível para abordar cada um dos pontos do documento naquele momento. -----

----- Seguidamente foi dada a palavra ao senhor deputado Carlos Silva que apresentou os seus cumprimentos a todos os presentes, em especial ao senhor deputado Eduardo Sampaio pelo seu restabelecimento, congratulando-se pelo cumprimento de uma das promessas eleitorais, no que diz respeito à realização das reuniões da Assembleia Municipal nas Freguesias, pelo que gostaria de agradecer também ao senhor Presidente da Casa do Povo de Barqueiros e às gentes da mesma Freguesia, por acolherem esta iniciativa. Dirigindo-se ao senhor deputado Maximiano Correia, referiu que os lamentos quanto à dívida eram aceitáveis, porque já em dois mil e oito e em dois mil e nove tinham sido ultrapassados os limites legais em larga escala, acrescentado que a par dos lamentos também se poupa bastante nas despesas, nomeadamente cerca de quinze mil euros mensais em cargos políticos. No que diz respeito à renovação de contratos, questionou qual deveria ter sido o critério: não renovar nenhum? Renovar todos mesmo que não fosse necessário? Acrescentou, ainda, que a actual oposição não podia fazer as mesmas críticas a este executivo como as que eram feitas pelos deputados do Partido Socialista ao anterior, fazendo um apelo a que não houvesse uma cópia ao servirem-se dos mesmos argumentos. Referiu que o anterior Executivo esbanjava dinheiro, como no caso das facturas de várias viagens, mas actualmente o esforço exigido aos munícipes é revertido de forma equitativa por todos, através das obras que se podem vir a realizar as quais servirão todos e não só alguns. -----

----- Dada a palavra ao senhor deputado Manuel de Sousa, este elogiou e louvou o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e o Executivo por terem sido capazes de, pela primeira vez na história do Concelho, trazer uma reunião da Assembleia Municipal a uma Freguesia. Acrescentou que Barqueiros merecia e que, de certeza, as suas gentes começavam a sentir a diferença e acreditavam que as promessas estavam a ser cumpridas. Defendeu que estas iniciativas eram o garante de que os eleitos estavam com os eleitores e que o dever de qualquer eleito era escutar os



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eleitores, tratando-os a todos da mesma forma, resolvendo os seus problemas. Reafirmou que era com esse fim que se encontravam nesta Assembleia Municipal. Seguidamente lançou um repto a todos os Presidentes de Junta de Freguesia, no sentido de serem mais interventivos nestas reuniões, uma vez que por inerência também eram elementos desta Assembleia e eram os que melhor conhecem os problemas das respectivas Freguesias. Por esse motivo considerou que aqueles deveriam esclarecer toda a actividade desenvolvida nas respectivas Juntas e denunciar os problemas de ordenamento, problemas sociais, e outros problemas que lhes surjam, para que os elementos da Assembleia e o Executivo possam ter conhecimento, no devido tempo, e tentem minimizar esses mesmos problemas, antes que atinjam situações irreparáveis. ---

----- O senhor deputado Maximiano Correia pediu a palavra para esclarecer que as questões colocadas por si não tinham segundas intenções e que usava sempre de lisura nas suas intervenções, não sendo, por isso, necessário o tom exaltado do senhor Presidente da Câmara que parecia estar a ralhar, quando se dirige à bancada do Partido Social-democrata. Referiu-se ainda à renovação dos contratos, considerando estranho o facto de não ser renovado exactamente o contrato a uma funcionária que até tinha tido uma nota de relevo pela sua actuação no exercício das suas funções. Acrescentou que era por esse facto que tinha sido colocada a questão, para ser esclarecida a situação, ficando na mesma sem resposta. Quanto à acusação de estarem a copiar a anterior oposição, afirmou que ambos os Executivos, um de vinte anos e o outro de oito meses, não eram comparáveis. -----

----- Em seguida foi dada a palavra ao senhor deputado Pedro Kendall que afirmou ter ficado baralhado com as afirmações do senhor deputado Eduardo Sampaio, talvez pelo facto de ainda ser inexperiente, visto que sempre tinha ouvido o Partido Social-democrata defender a tese do utilizador/pagador em relação às auto-estradas, contra aquilo que o Partido Socialista tinha definido em relação aos habitantes das regiões mais desfavorecidas, acrescentando que em Mesão Frio o Partido Social-democrata, pelo contrário, defende uma solução diferente, mais próxima da do Partido Socialista. -----

----- O senhor deputado Carlos Silva interveio, mais uma vez, neste ponto, esclarecendo que apenas se referia à questão do endividamento, quando falou de cópia.-



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O senhor deputado Maximiano Correia acrescentou que só tinha feito referência ao endividamento, por causa do excesso de lamentações do actual Executivo. -----

----- Antes de passar ao segundo ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Mesa leu um texto, de sua autoria, publicado num jornal regional, no qual toma uma posição pública relativamente ao encerramento das termas das Caldas do Moledo, para que todos os presentes tomassem conhecimento dele. Acrescentou que, na sequência da publicação do referido texto, houve algumas reacções por parte de dois elementos do Partido Socialista, nomeadamente do senhor António Martinho e do senhor Presidente da Concelhia desse mesmo partido, no Peso da Régua, bem como de outras pessoas que se mostraram aborrecidos pelas suas afirmações, por isso quis esclarecer todos os presentes acerca da situação que motivou a sua tomada de posição pública, sugerindo que fosse também discutido o assunto em sede de reunião desta Assembleia Municipal, no sentido de ser tomada, também, uma posição pública. -----

----- Aberto um período de discussão o senhor deputado Eduardo Sampaio manifestou o seu interesse pelas termas, afirmando que sempre lutou pelas Caldas do Moledo as quais estão localizadas na Freguesia de Oliveira. Acrescentou que tinha lido uma notícia no jornal Correio da Manhã, acerca do assunto, onde era dito que havia uma mistura da água da rede pública no arrefecimento da água termal, o que não podia acontecer. -----

----- Relativamente a este assunto o senhor Presidente da Câmara usou da palavra para referir que até Dezembro de dois mil e nove o Presidente da Câmara de Peso da Régua tinha contado sempre com um aliado para ficar com a gestão das termas, mas, desde que começou a ir às reuniões da Entidade de Turismo do Douro, a posição assumida pelo actual Presidente da Câmara de Mesão Frio era bem diferente, em defesa dos interesses do Concelho. Acrescentou que as nascentes da água termal se localizam todas em Mesão Frio, que noventa por cento das instalações das termas se localizam também neste Concelho e que, por esses motivos, a gestão das termas pode vir a ser da responsabilidade do município do Peso da Régua, mas com contrapartidas para o Concelho de Mesão Frio. -----

----- O senhor Vereador Mário Sousa Pinto também interveio neste debate, referindo



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que também não tinha gostado do que tinha lido acerca da “gestão socialista”, mas que, conhecendo o senhor Presidente da Mesa como conhece, percebeu que a sua única intenção era defender a manutenção do funcionamento das termas. Considerou que foram cometidos alguns erros, mas que a responsabilidade não teria sido apenas do senhor António Martinho, até porque havia outras pessoas, do Partido Social-democrata, envolvidas que também terão cometido esses mesmos erros, embora, na sua opinião, estivessem imbuídas das melhores intenções, querendo o melhor para o Douro. Lembrou, ainda, que, há um ano e meio atrás, o anterior Presidente da Câmara de Mesão Frio aceitou as intenções da Câmara do Peso da Régua, mas que os interesses do Concelho de Mesão Frio eram, neste momento, bem defendidos. Acrescentou que a Câmara do Peso da Régua tinha enormes responsabilidades na Entidade de Turismo do Douro, tal como a “gestão socialista”, devendo ser postos em primeiro lugar os interesses dos utentes das termas. -----

----- O senhor deputado Maximiano Correia tomou a palavra, considerando que o comunicado lido pelo senhor Presidente da Mesa era demasiado forte e que as mesmas ideias poderiam ter sido ditas de outra maneira, visto que era evidente uma focalização numa só pessoa. Referiu que era importante saber as razões da abertura, ou da não abertura das termas, e o que seria possível a Assembleia Municipal de Mesão Frio fazer nessa matéria, podendo ser levantada a mesma questão em relação à posse das termas. –

----- O senhor Presidente da Mesa acrescentou que, na sua opinião, se as termas estivessem na posse dos socialistas de Mesão Frio estariam abertas, mas nas mãos de um socialista de Vila Real não abririam. -----

----- O senhor deputado Carlos Silva interveio no debate, dizendo que tinha acompanhado aquela situação e que a sua maior preocupação era saber qual o motivo do encerramento das termas. Em relação à posse das termas, acrescentou que a Câmara do Peso da Régua não poderá assumir a sua gestão, sem que haja uma formalidade, visto que não pode ser provada a sua posse. -----

----- O senhor deputado Pedro Kendall afirmou que tinha achado graça à concordância dos dois políticos, ainda que de partidos opostos, nas suas apreciações



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quanto àquele assunto. Defendeu ainda que as entidades tinham de funcionar sem a intervenção de orientações políticas. -----

----- Seguidamente o senhor deputado Eduardo Sampaio afirmou que havia vários documentos antigos relativos à posse e gestão das termas das Caldas do Moledo que deveriam ser tidos em consideração, sugerindo que o senhor Presidente da Mesa deveria tomar conhecimento deles. -----

----- O senhor Presidente da Mesa informou que tinha, na sua posse, alguma dessa informação, sabendo mesmo da existência de um memorando, entregue pelo Presidente da Câmara de Mesão Frio, da época, à entidade que supervisionava o funcionamento das termas das Caldas do Moledo, antes de Abril de mil nove centos e setenta e quatro.

----- Por último o senhor deputado Maximiano Correia esclareceu que a sua apreciação tinha sido pessoal e não política. -----

----- Passando ao segundo ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara, para apresentar a actividade do Município. Antes de se referir a estes assuntos, o senhor Presidente da Câmara agradeceu ao senhor Presidente da Casa do Povo de Barqueiros a possibilidade de realizar a reunião da Assembleia Municipal naquela Freguesia, ao mesmo tempo que realçou o bom trabalho do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Barqueiros, no que respeita à obra feita, sem derrapagens orçamentais. Em seguida, referindo-se à actividade Municipal, realçou o bom trabalho que está ser feito e que já começa a apresentar resultados positivos. Relativamente ao Relatório Financeiro, referiu que a dívida, nos últimos quatro anos, aumentou três milhões de euros, acrescentando que o actual Executivo, em seis meses, poupou cento e vinte mil euros e ainda comprou o terreno para a ampliação do cemitério, bem como o do acesso ao centro escolar, porque o anterior Executivo se tinha esquecido de o fazer. Este ainda fez referência ao facto de já ter realizado mais investimento em obras, nos últimos seis meses, do que o anterior Executivo. Disse, ainda, que este Executivo está a poupar em mordomias e esbanjamento para investir em obras pelo Concelho. -----

----- Estando aberto um período de intervenções em relação a este ponto, o senhor deputado Júlio Esteves fez uma apreciação, a qual se encontra anexa a esta acta. -----



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O senhor deputado Maximiano Correia usou da palavra, questionando o Executivo relativamente à dívida de que tanto se fala, no valor de doze milhões de euros, uma vez que não consta esse valor no Relatório Financeiro. Este fez ainda referência ao facto de não se poder concluir da análise do Relatório Financeiro que existem obras em execução ou participações para amortizar a dívida. -----

----- Em relação a esta intervenção o senhor presidente da Câmara esclareceu que a dívida real era de doze milhões de euros, embora não constasse do Relatório Financeiro, pois os encargos assumidos pelo anterior Executivo, para além da dívida registada no relatório, também estavam contemplados nesse valor. -----

----- No terceiro ponto da ordem de trabalhos, o senhor presidente da Câmara teve a palavra e referiu que teve apenas três semanas para fazer a revisão orçamental. Nesta revisão orçamental foram reforçadas algumas rubricas relativas ao pagamento de senhas de presença da assembleia Municipal e da Câmara, ao pagamento de amortizações à banca, ao pagamento de despesas com a manutenção das piscinas para fazer face aos problemas existentes bem como o controle das análises da água, ao pagamento das contribuições à ADSE, realçando que esta Câmara não pagava à ADSE há dez anos. Referiu ainda um reforço para o apoio aos Bombeiros Voluntários de Mesão Frio, para fazerem face aos meses de Verão. -----

----- Posto a votação, este documento foi aprovado, por maioria, com dez votos a favor, do Partido Socialista, e com doze abstenções, do Partido Social-democrata. -----

----- Relativamente ao ponto quatro, foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara que começou por pedir desculpa por alguns erros que indicou no documento técnico. Salientou o facto deste plano ter sido aprovado pela Câmara, embora com a abstenção dos dois vereadores do Partido Social-democrata. Acrescentou que iria ser feito um esforço para honrar todos os compromissos assumidos no documento, nomeadamente no que diz respeito à despesa com pessoal, à aquisição de bens e de serviços. Defendeu ainda a ideia de que só com este plano de saneamento financeiro se poderá realizar obra no concelho, aproveitando os fundos comunitários até dois mil e treze, data em que está previsto o fim destes apoios, uma vez que, se a autarquia tiver



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

condições para assumir a sua parte dos encargos, poderá aproveitar cerca de quatro milhões de euros desses fundos de investimento, caso contrário estarão perdidos. -----

----- Aberto o período de debate, foi dada a palavra ao senhor deputado Maximiano Correia o qual referiu que ainda não estava esclarecida a questão da dívida, afirmando que sempre defendeu o seu pagamento, tal como defende actualmente. Relativamente ao plano apresentado, mostrou o seu desacordo, quanto ao período de carência previsto, pois as condições financeiras da autarquia, dentro de três anos, poderão ser ainda piores. Referiu também o facto de o início do pagamento do empréstimo ser coincidente com o final deste mandato, o que não seria muito adequado. Para além destas questões, colocou algumas dúvidas em relação à poupança de quinze mil euros com cargos políticos, pois não percebia onde estavam a ser poupados. Acrescentou que o rigor, tão defendido por este Executivo, nem sempre se aplicava, porque nem sempre dava jeito. Concluiu a sua intervenção, garantindo que não seria por causa dos deputados do Partido Social-democrata que este documento seria inviabilizado, até porque era necessário deixar de falar no passado. -----

----- O senhor deputado Carlos Silva também usou da palavra para realçar o facto de ninguém ter ouvido o senhor Presidente da Câmara a discutir ou a relembrar o passado, ou a lamentar-se, tendo-se apenas referido a factos e dados concretos e objectivos. Saliou também a objectividade da fundamentação do plano apresentado pelo Executivo, onde se apontam medidas políticas, mas com base em dados objectivos, exemplificando com a leitura de um dos seus parágrafos. Seguidamente apelou à solidariedade da bancada do Partido Social-democrata, a qual deverá ponderar se este plano é útil e necessário para o município e para a população do Concelho. Se a conclusão dessa reflexão for afirmativa, não deveriam pôr em causa a sua aprovação, por unanimidade. Acrescentou que só dessa forma se daria um sinal positivo ao Tribunal de Contas que terá de validar este plano. -----

----- O senhor Presidente da Câmara usou novamente da palavra no sentido de esclarecer as dúvidas colocadas pelo senhor deputado Maximiano Correia, afirmando que a autarquia poupava milhares de euros não só nos vencimentos dos cargos políticos, mas também nas despesas associadas ao exercício desses cargos, dando como exemplo



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a poupança em viagens e em telemóveis, entre muitas outras que não podia revelar por questões éticas, relativas a gastos de apenas duas pessoas. Acrescentou que quando começassem a pagar o empréstimo, ao fim de três anos, já terão diminuído cerca de um milhão e meio de juros em relação a outros empréstimos. Referiu ainda que deveria ter havido preocupações com aquilo que, na sua opinião, deveria ter sido considerado como crime, quando o anterior Presidente da Câmara pagava nove por cento de juros a um empreiteiro, em vez de pagar dois por cento à banca. Salientou que este era o rigor que este Executivo defendia agora e quando ainda pertencia à oposição. -----

----- O senhor deputado Maximiano Correia afirmou que, mais uma vez, parecia que o senhor Presidente da Câmara estava a ralhar aos deputados da oposição. -----

----- O senhor deputado Pedro Kendall interveio, reforçando a ideia de que esta seria a única possibilidade do Concelho de Mesão Frio poder usufruir dos apoios previsto entre dois mil e dez e dois mil e treze, acrescentando que os deputados da oposição deveriam ser mais construtivos. -----

----- Posto a votação este plano foi aprovado, por maioria, com dez votos a favor, do Partido Socialista, e com doze abstenções, do Partido Social-democrata. -----

----- No quinto ponto da ordem de trabalhos, o senhor deputado Maximiano Correia entendeu que se deveria retirar da reunião, por fazer parte de uma das instituições financeiras que apresentou uma proposta de empréstimo. -----

----- Foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara para apresentar a proposta aprovada em sede de reunião de Câmara, depois de solicitada a apresentação de propostas a três instituições, das quais só duas responderam, sendo a melhor a da Caixa de Crédito Agrícola. -----

----- Posto este assunto a discussão, o senhor deputado Carlos Silva fez ainda referência à votação do ponto anterior, lamentado que a bancada do partido Social-democrata não tenha aprovado o plano apresentado, sobretudo no caso dos senhores Presidentes de Junta das Freguesias, pondo assim em causa o desenvolvimento do Concelho, sem terem apresentado uma declaração de voto. -----

----- O senhor deputado Eduardo Sampaio fez questão de justificar a posição da sua bancada, afirmando que poderiam ter votado contra, a favor ou absterem-se e



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

acrescentou que não votaram contra, porque também queriam o desenvolvimento do Concelho e por isso não inviabilizaram o plano, nem inviabilizariam o empréstimo. -----

----- O senhor deputado Carlos Silva insistiu que também poderiam ter votado a favor, apresentando uma declaração de voto, de forma a que esta votação pudesse ser unânime, independentemente das questões partidárias. -----

----- O senhor Presidente da Mesa interveio salientando a necessidade de ir deixando passar o tempo, visto que, apesar de vivermos há trinta e seis anos em democracia, ainda subsiste muita fidelidade à área partidária. Afirmou estar convencido de que, com o tempo, irá haver uma mudança de mentalidade, e isso justifica o facto de ele próprio ter decidido ocupar o lugar de Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, mesmo tendo sido militante de um outro partido político. -----

----- O senhor deputado Eduardo Sampaio terminou o período de intervenções, afirmando que o Partido Socialista nunca tinha votado a favor de qualquer proposta apresentada pelo Partido Social-democrata. -----

----- Posta a votação, a proposta foi aprovada, por maioria, com dez votos a favor, do Partido Socialista, e com onze abstenções, do Partido Social-democrata. -----

----- No período aberto ao público, intervieram três munícipes. O senhor Jaime Monteiro felicitou e agradeceu pelo facto desta reunião da Assembleia Municipal se ter realizado em Barqueiros, considerando que aquele era o sinal de que a democracia funcionava. Acrescentou que, pela acção do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Barqueiros, um caminho românico que liga a Casa do Povo à Igreja tinha sido alcatroado, o que, na sua opinião, era um crime cultural, em relação ao qual manifestava o seu desagrado. -----

----- O senhor presidente da Junta de Freguesia de Barqueiros explicou que se tinha tratado de um pedido do povo de Barqueiros que mereceu o consentimento do anterior Executivo. -----

----- O senhor Firmino Várzea referiu-se ao facto do actual Executivo merecer o seu apoio quanto à forma como controla as contas, embora tivesse alguns reparos a fazer, nomeadamente em relação à abertura das piscinas descobertas. Considerou que não se



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

justificava o atraso, visto que já tinham tido tempo de verificar as necessidades para o funcionamento daquele espaço. Acrescentou que tinha havido algum desleixo. -----

----- O senhor Presidente da Câmara esclareceu que não havia qualquer atraso, visto que tinha sido decidido abrir as piscinas apenas depois do fim do ano lectivo, sendo uma forma de impedir faltas dos alunos às aulas. Para além disso houve questões de segurança a tratar que implicaram a renovação de alguns equipamentos, sendo exigido, por parte dos fornecedores, o pronto pagamento, o que por vezes dificulta a actividade municipal. Acrescentou que não tinha havido qualquer desleixo, antes pelo contrário, visto que tudo estará a funcionar em condições de segurança para toda a gente. Ainda referiu o caso da instalação eléctrica definitiva, depois de oito anos de electricidade pedida para obras. A mesma situação foi encontrada nas piscinas cobertas, a qual está a funcionar em muito más condições, sendo necessário fazer uma intervenção de fundo.-

----- O senhor Isolino Amaral questionou o Executivo quanto ao encerramento da escola do primeiro ciclo de Barqueiros, já no próximo ano lectivo. -----

----- O senhor Vereador Mário Sousa Pinto esclareceu que esse encerramento não verificaria apenas porque o Centro Escolar ainda não estava concluído, mas lembrou que essa situação estava prevista na Carta Educativa do Concelho. Acrescentou que a única escola que iria fechar no próximo ano lectivo seria a de Cidadelhe. -----

----- A senhora dona Helena Amaral também pediu a palavra para solicitar algumas obras no recinto da escola do primeiro ciclo de Barqueiros, bem como algumas limpezas de caminhos e de valetas e arranjos de passeios, no lugar da Palestra. -----

----- O senhor Presidente da Câmara garantiu que iria ser feito o que fosse necessário, acrescentando que era já do seu conhecimento que as valetas não eram limpas há anos, mas que os funcionários da autarquia tinham ordem recomençar essas limpezas. -----

----- O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Barqueiros aproveitou para solicitar ao Executivo a colaboração da autarquia na reconstrução do Cruzeiro, no qual já tinha gasto cerca de trezentos euros, mas voltou a ser derrubado por um camião. -----

----- Terminada a ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal suspendeu a sessão, a fim de ser redigida, para efeitos imediatos, a minuta da acta que, depois de lida, foi aprovada por unanimidade. -----



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, pelas vinte e quatro horas e trinta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos elementos da Mesa da Assembleia Municipal. -----

O Presidente:

A primeira secretária:

O segundo secretário: